

## Questão 45

**QUESTÃO 45**

Leia a transcrição de uma reportagem publicada no canal "Jornalismo TV Cultura", no YouTube.

Uma prática que movimenta cinco milhões de reais por mês em todo o país: os bancos comunitários, regulamentados pelo Banco Central, que funcionam principalmente em pequenas comunidades. Um exemplo dessa prática ocorre no Açougue do Silvestre, na Zona Sul de São Paulo, que aceita várias formas de pagamento. "Pode pagar com dinheiro real, com moeda Sampaio ou com cartões". Não, você não ouviu errado, aqui se aceita o Sampaio, uma moeda social. Ela foi criada no bairro Jardim Maria Sampaio e só pode ser usada por aqui. "Para o comerciante, troca um por um. Dá um real, recebe um Sampaio. Dá um Sampaio, recebe um real. Então, para a gente, é dinheiro vivo. Mesma coisa do que fosse o real", diz o dono do açougue.



([www.youtube.com](http://www.youtube.com), 03.08.2024. Adaptado.)

A alternativa ao uso do real para pagamentos, apresentada na reportagem, demonstra uma estratégia de

- (A) problematização da reprodução do capital, já que, emitindo sua própria moeda, as instituições financeiras adotam políticas socialistas de mercado.
- (B) fomento ao comércio local, já que, mantendo a paridade com o real, a moeda social estimula a circulação da economia entre os moradores do próprio bairro.
- (C) resistência ao sistema bancário privado, considerando que, ao se desvincular da moeda corrente no país, as pessoas passam a controlar a economia.
- (D) incentivo ao consumo consciente, considerando que as pessoas, ao utilizarem moedas de menor circulação, enfrentam maior burocracia para comprar novos produtos.
- (E) rearranjo de centralidades financeiras, já que, ao emitir uma moeda própria, os bairros são obrigados a estabelecer novas instituições especulativas.

### RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: B

As redes, vetores do processo de globalização, atingem os lugares de forma seletiva e criam, assim, espaços opacos (não globalizados) e luminosos (globalizados). O “Sampaio”, moeda social, reflete não apenas a criatividade da comunidade local ao criar um “crédito informal”, típica do chamado circuito inferior da economia, mas de certa forma ocupa uma “lacuna” deixada pelas redes hegemônicas. O caso se assemelha ao “UBRA” da Brasilândia em São Paulo que “ocupa” os espaços da UBER que não atende o lugar tendo em vista certos “riscos” operacionais.